

A educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: lembranças de professores unidocentes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Iara Cadore Dallabrida

Universidade Federal de Santa Maria – iara.ufsm@gmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria – claubell@terra.com.br

Resumo: O trabalho é parte de uma investigação que objetiva compreender discursos acerca dos sentidos e tensões (ABAGNANO, 1997) atribuídos à educação musical nos primeiros anos da educação básica. O recorte apresentado visa compreender, a partir do estudo bibliográfico e de entrevistas com unidocentes em atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, parte destes sentidos. A pesquisa foi feita em Anais da ABEM e entrevistas semi-estruturadas com seis professoras. A análise sustenta-se em Moraes e Galliazzi (2011). Conclui-se que as entrevistadas atribuem importância à Música na escola, entretanto, suas justificativas são diferentes, o que pode estar relacionado às lembranças musicais .

Palavras-chave: educação musical; anos iniciais do ensino fundamental; sentidos e tensões; anais da ABEM;

Music education in the early years of elementary school: memories of primary school teachers

Abstract: The work is part of a research that aims to understand the meanings and discourses about tensions (ABAGNANO, 1997) attributed to music education in the early years of basic education. The outline presented aims to understand, from the study of literature and interviews with teachers at work in the early years of elementary school, part of these meanings. The research was done in Anais of ABEM and semi-structured interviews with six teachers. The analysis is supported by Moraes and Galliazzi (2011). We conclude that all the respondents attach importance to music in school, however, the reasons for this are different, which may be related to your musical memories.

Keywords: music education, early years of elementary school; senses and tensions; annals of ABEM.

1. Contextualizações

Este texto apresenta resultados da pesquisa intitulada *Educação musical e formação acadêmico-profissional na Pedagogia: sentidos, tensões e vicissitudes*, desenvolvida pelo grupo FAPEM, da Universidade Federal de Santa Maria. Desde 2003, o FAPEM tem realizado pesquisas focalizando a formação e as práticas de professores especialistas e não especialistas em Música, dentre estas citamos PACHECO (2005), SPANAVELLO (2005), WERLE (2010). Um dos focos de pesquisa tem sido acerca do professor não especialista em Música, o qual nomeamos como “unidocente” por ser o que exerce a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que representa

ser ‘um só’ professor mediador de conhecimentos no espaço formal da escolarização, uma só identidade representativa profissional para os alunos. Todavia, pelo senso comum, ser professor das SIEF [séries iniciais do ensino fundamental] tem sido tomado no entendimento de ser ‘o único’ professor de classe nas SIEF, quase significando que este ‘único’ associa-se a idéias de isolamento desse profissional, cujo horizonte de atuação e discussão é apenas o espaço da sala de aula. Penso numa outra dimensão, em que ser único, na representação profissional do magistério em SIEF não significa estar isolado de outros colegas ou de processos de exercício profissional colaborativos e reflexivos. Ser professor das SIEF é ser único, devido a ‘uma grande importância’ que a identidade e papel desse profissional representam no processo de escolarização da criança, principalmente quanto à possibilidade de esse profissional mediar e entender como o desenvolvimento sócio-cognitivo está sendo construído por um sujeito que se encontra em desenvolvimento formal, compartilhado no espaço da sala de aula. (BELLOCHIO, 2000, p. 119)

Soma-se ao exposto o novo contexto apresentado pela política educacional que, a partir de 2008, torna a Música componente obrigatório nas escolas de educação básica, o que pode provocar questionamentos acerca do papel do professor unidocente em relação à educação musical, considerando que este professor deverá trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes, estando a Música presente como conteúdo da Arte (BRASIL, 2006).

Neste horizonte de compreensão, temos buscado entender como estes professores unidocentes mobilizam conhecimentos musicais na sua formação e, no caso deste trabalho, os utilizam em suas práticas educativas.

Assim, nos propusemos a investigar os sentidos¹ e as tensões² da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental, seguindo dois procedimentos metodológicos: (a) mapeamento de discursos produzidos nos Anais da ABEM (2001-2010), focalizando a relação educação musical e professor não especialista em Música; e (b) entrevista com seis professoras, egressas do curso de Pedagogia/UFSM, em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental.

2. Caminhos da pesquisa

Realizamos a primeira fase da investigação tendo como localizador as palavras-chave *educação musical, Pedagogia, e professor não especialista em Música/unidocente/generalista*, mapeando dados nos Anais da ABEM de 2001 a 2010, e analisando com orientações de Lima e Mito (2007), que destacam cinco fases de leitura: leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva ou crítica e leitura interpretativa. Selecionamos 144 textos referentes à temática *professor unidocente e educação musical*³ sendo que, deste total, 25 focalizam a

educação infantil, 42 os anos iniciais do Ensino Fundamental e 20 a ambos os contextos. Os outros 62 textos não focalizam diretamente esses níveis escolares, sendo que correspondem a investigações relacionadas à formação no ensino superior e/ou a vinculação de unidocentes em projetos sociais, espaços informais, dentre outros.

A pesquisa referida neste artigo foi realizada no ano 2013 (DALLABRIDA, 2013) e consistiu na entrevista com seis professoras em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental, todas egressas do curso de Pedagogia/UFSM. O instrumento metodológico utilizado foi a entrevista semi-estruturada, por acreditarmos que “esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.” (TRIVIÑOS, 2010, p.146).

O roteiro da entrevista buscou contemplar dois focos: a formação musical do professor unidocente e as práticas deste professor. Após transcrever as falas das participantes da pesquisa, procedeu-se às análises, segundo a proposta de Moraes e Galliazzi (2011), que sugerem a análise textual discursiva, a qual “corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (MORAES E GALLIAZZI, 2011, p. 21). Os autores sugerem três fases que possibilitam as compreensões acerca do fenômeno estudado: a unitarização, a categorização e a captação do emergente.

O primeiro foco, a unitarização, consiste na desmontagem dos textos a serem analisados, visando à criação de unidades constituintes. Estas unidades, no segundo foco, são relacionadas, combinadas e classificadas, dando origem às categorias de análise. Desse processo, parte-se ao terceiro foco: captar o emergente, o que significa analisar, validar e comunicar as novas compreensões. (MORAES; GALLIAZZI, 2013, *apud* DALLABRIDA, 2013, p.22).

Com base nestas orientações, cinco sub-categorias emergiram da análise do *corpus*, as quais podem ser observadas na figura abaixo.

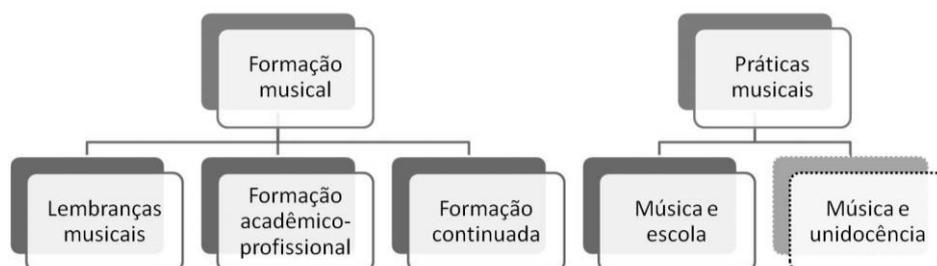


Fig. 1: Categorias de análise

Apresentaremos a sub-categoria *Lembranças musicais*, emergente da categoria *Formação musical*, por considerarmos que as lembranças remetem às práticas musicais ocorridas, inclusive anteriormente ao processo de formação acadêmico-profissional e formação continuada, sendo ponto de partida para que, posteriormente, compreendamos as demais sub-categorias. Referente às *Lembranças musicais*, pretendemos focar, neste texto, os sentidos que estas imprimem nas práticas docentes das professoras.

3. Lembranças musicais: *E aquilo me fazia muito feliz*⁴

O termo *lembranças musicais* se refere às experiências e contatos que as entrevistadas estabeleceram com a Música, desde sua infância. Freitag (2008) considera que o sujeito rememora aquilo que lhe foi significativo, constituído em aprendizagem, consciente ou inconscientemente. As lembranças não se apresentam iguais ao momento rememorado, mas são reconstituições do vivido, resignificadas pelos sentidos e percepções atuais do sujeito.

Dentre os 144 textos mapeados nos Anais da ABEM (2001-2010), três referem-se a investigações sobre memórias musicais de professoras em exercício nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Torres (2002; 2004) investigou a relação que alunas da Pedagogia estabelecem com a Música, verificando que familiares e pessoas significativas aos sujeitos exercem influência sobre o gosto musical dos mesmos. Tal observação é corroborada ao analisarmos os discursos das egressas da UFSM, à medida que estas revelam suas memórias trazendo figuras significativas às suas práticas musicais:

Sempre [tive] muito presente a música, embora eu não tenha estudado⁵ música na infância. Mas lembro, sim, da escola, principalmente das brincadeiras de roda, da minha professora da primeira série, como ela brincava com a música, e aquilo me fazia muito feliz. (Professora B, p.1)

Observamos, nessa fala, a referência que a *Professora B* faz à sua professora unidocente, a alfabetizadora que *brincava com a música*. A entrevistada apresenta semelhanças em relação às práticas musicais realizadas com seus alunos, ao mencionar sua preferência por atividades que utilizem a Música de forma lúdica e alegre, tais como brincadeiras de roda, jogos de rima e parlendas (*Professora B, p.7*). As lembranças relacionadas à música na família são trazidas por esta mesma professora, assim como pelas professoras *A, C, D e F*. Torres (2004) menciona em sua pesquisa o desejo que se tem ao imitar aquilo que modelos trazem/traziam, ou, ouvem/ouviam, o que fica explicitado nas falas das entrevistadas.

*A minha mãe foi uma pessoa que cantou **muito** para mim. Ela cantava diuturnamente, sempre para nós dormir... éramos três meninas de um ano e pouco de diferença, uma da outra, então antes de dormir a mãe sempre cantava para nós. Isso eu tenho recordado e **eu** fiz isso com meus filhos. (Professora C, p.1)*

O excerto revela uma experiência musical vivenciada pela *Professora C*, que rememora a mãe, que cantava até as filhas dormirem. Isso expõe a música sendo utilizada como meio para acalmar as crianças. Essa situação é reproduzida sob novo contexto, tendo em vista que, ao relatar suas práticas musicais em sala de aula, esta professora diz:

*[...] para toda a ação a gente utiliza música: na hora de lavar as mãos, na oração, quando eles chegam... e eles gostam muito de cantar! Na rodinha, da educação infantil **sempre** a gente canta. A música está presente na rotina toda da sala de aula. E eu trabalho muito com composição de letras... Santa Maria fez aniversário, no mês de maio, e já fizemos uma música para Santa Maria. (Professora C, p.1)*

Observamos que o excerto acima ilustra a utilização da música como meio, não como fim em si mesma, o que pode estar relacionado à lembrança trazida pela entrevistada.

Em relação às lembranças de repertórios musicais referidos pelas docentes, percebemos que as professoras *A* e *F* não mencionaram canções infantis em suas experiências musicais. A *Professora A* relembra o incentivo dos pais para que seguisse a carreira de cantora, assim como a prima, que participa até hoje de festivais de música nativista. Com isso, as músicas infantis não perfizeram suas vivências com tanto significado quanto as músicas nativistas. Semelhante aconteceu à *Professora F*, que lembra dos momentos nos quais acompanhava o pai em serestas: *Eu era muito companheira do pai... então, serestas... Pixinguinha, Lupcínio Rodrigues... essas coisas estão muito mais na minha memória de infância do que as cantigas infantis. (Professora F, p.11)*

Ambas as professoras mencionam o repertório *de adulto* em sua infância, o que pode estar relacionado aos repertórios utilizados por estas, em sua docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: *[...] não tem que trabalhar só aquela musiquinha de criança. Né, às vezes tu pega uma música do Roberto Carlos, digamos, [...] Então a gente trabalha... a gente tenta trabalhar as músicas diferentes, **não só** do repertório infantil. (Professora A, p.8)*

A *Professora E* não se refere à música em sua infância, contudo enfatiza os momentos de aprendizado no violão, ao lembrar das poucas aulas ministradas por dois professores, ambos não especialistas em Música, que ensinavam a tocar *de ouvido*, isto é, sem utilização de teoria musical. Ao relatar suas práticas musicais atuais, a entrevistada cita atividades que envolvem cantar e tocar violão em sala de aula. Entretanto, ao se deparar com

alunos que solicitam aulas de violão, a *Professora E* sente-se limitada e responde: *Mas eu não sei o suficiente nem pra mim! (risos) Eu só toco um pouquinho, não tenho nem condições, mas eu procuro alguém. Então muitas vezes eu buscava pessoas que **tinham** formação e poderiam ensinar e indicava (Professora E, p.5).*

A resposta da professora ao pedido dos alunos nos permitiu inferir que esta considera importante a formação específica, no caso, em violão, para que se possa ensinar aos alunos. Isso pode refletir a tensão exposta no relato da entrevistada referente à falta de formação específica dos professores que lhe ensinaram a tocar o instrumento.

No que tange à formação, a *Professora D* não se considera qualificada para trabalhar conteúdos musicais específicos, em suas práticas de sala de aula. A entrevistada menciona conviver com um professor licenciado em Música, o que pode influenciar na sua visão em relação às suas limitações. Ao lembrar sua infância, relata momentos de brincadeiras envolvendo música e jogos musicais, atividades que ainda pratica, orientando-as aos alunos. A *Professora D* expõe a necessidade de trabalho compartilhado entre unidocentes e professores especialistas em Música, o que é corroborado por todas as demais entrevistadas.

Assim, percebemos as lembranças musicais constituindo sentidos, os quais refletem nas práticas docentes das entrevistadas, ao passo que estas, ao utilizarem a Música, retomam práticas e concepções – conscientes e/ou inconscientes – que lhes foram significativas.

4. Conclusões

Durante suas falas, todas as professoras demonstraram considerar importante a presença da Música na escola. Entretanto, suas justificativas foram diversas. As professoras *A* e *B* realizaram pesquisas na área da educação musical, o que assemelhou os sentidos atribuídos por estas à Música: sua presença é necessária à formação integral do indivíduo, sendo dotada de conteúdos que lhe são próprios. A *Professora B* demonstrou entender a Música como indispensável para tornar a aula mais alegre e motivadora, o que está relacionado com a utilização de músicas como recursos, refletindo suas lembranças em relação às canções de ninar interpretadas pela mãe. A *Professora D* relaciona suas práticas musicais às brincadeiras que realizava na infância, as quais serviram de modelo para as atividades que, atualmente, propõe aos seus alunos. A *Professora E* enfatiza a importância da formação musical para quem deseja ensinar Música, influenciada pelas lembranças trazidas

em relação aos seus professores. A *Professora F* refere não se sentir *apta* a trabalhar conteúdos musicais, compreendendo a importância de trabalhar conteúdos específicos da Música. Esta professora é mãe de uma menina que cursou Bacharelado em Canto, o que pode ter estimulado seu interesse pela área.

Assim, concluímos que as lembranças musicais são refletidas no fazer pedagógico e nas práticas musicais das professoras, conforme já referido em publicações mapeadas nos Anais da ABEM (2001-2010). Somam-se a elas a formação acadêmico-profissional e a formação continuada, sub-categorias emergentes da *Formação musical*, que não compuseram nossa ênfase de análise nesta exposição.

Referências

BELLOCHIO, C. R. *Educação musical, formação acadêmico-profissional e práticas docentes de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental*. Projeto de Pesquisa. Edital MCTI/CNPQ/MEC/CAPES n. 07/2011. Santa Maria: 2011.

BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2000.

BRASIL. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: out. 2012.

DALLABRIDA, I. C. *Educação musical e unidocência: um estudo com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental*. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: 2013.

FREITAG, V. Tecendo os fios das memórias de infância no processo criativo docente: um estudo com professoras de artes visuais da casa de cultura de Santa Maria/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 2008.

LIMA, T.C.; MIOTO, R.C. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista. *Katálysis*, v.10, Florianópolis 2007. <<http://scielo.br>>. Acesso em: jul. de 2010.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva*. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PACHECO, E. G. *Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós graduação em Educação. Santa Maria, 2005.

SPANAVELLO, C. da S. A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

TORRES, M. C. de A. R. Identidades musicais de professoras: entre memórias e biografias. In: Anais do ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2002, Natal, Rio Grande do Norte. Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, 2002.

TORRES, M. C. de A. R. Identidades musicais e repertórios da família, dos amigos e dos filhos: recorte de uma pesquisa biográfica. In: Anais do ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2004, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S., 1928. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. – 19. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

WERLE, K. A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010.

¹ Toma-se o conceito de sentidos a partir da perspectiva de que o sentido compreende tanto a capacidade de receber sensações, quanto a consciência que se tem das sensações e, em geral, das próprias ações: capacidade que, na filosofia moderna, é chamada mais frequentemente de *S. interno* ou *reflexão* (ABBAGNANO, 2007, p. 874, *apud* xxxxx, 2010).

² Tensão é compreendida como uma zona problemática entre a Educação Musical e a Pedagogia. Segundo Abbagnano (2007, p. 949), “a tensão é o elo entre os opostos como tais, sem conciliação ou síntese. Essa palavra é usada com esse sentido mesmo na linguagem comum, como quando se fala da „T. internacional“. No mesmo sentido, fala-se de „T. psicológica“ para indicar um estado latente de conflito. (ABBAGNANO, 2007, p. 874, *apud* xxxxx, 2010)

³ Dentre os textos, que focalizavam formação e práticas musicais, foram inseridos trabalhos nos quais estes professores são nomeados não especialistas, generalistas e professores de classe.

⁴ Os títulos em itálico correspondem a frases mencionadas pelas entrevistadas.

⁵ As palavras grifadas, nas falas das entrevistadas, indicam expressões enfatizadas pelas professoras, durante suas colocações.